

Millenium, 2(15), 11-21.

pt

PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E DA AUTORREGULAÇÃO EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR – CONSTRUÇÃO DE UM MÓDULO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO ÂMBITO DO PROJETO “INTERDISCIPLINARY COLLABORATIVE APPROCHES TO LEARNING AND TEACHING

PROMOTION OF AUTONOMY AND SELF-REGULATION IN HIGHER EDUCATION STUDENTS - CONSTRUCTION OF A TEACHING AND LEARNING MODULE INSERT IN THE PROJECT “INTERDISCIPLINARY COLLABORATIVE APPROACHES TO LEARNING AND TEACHING

PROMOCIÓN DE LA AUTONOMÍA Y DE LA AUTORREGULACIÓN EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS - CONSTRUCCIÓN DE UN MÓDULO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE EN EL ÁMBITO DEL PROYECTO “ENFOQUES COLABORATIVOS INTERDISCIPLINARIOS PARA EL APRENDIZAJE Y LA ENSEÑANZA”

Cristina Maria Pereira¹  <https://orcid.org/0000-0002-1295-3541>

Ana María Piquer-Píriz²  <https://orcid.org/0000-0001-8066-8171>

Jana Zverinova³

¹ Instituto Politécnico de Castelo Branco, Castelo Branco, Portugal

² Universidad de Extremadura, Spain

³ MIAS School of Business, CTU in Prague, Czech Republic

Cristina Maria Pereira - cristina.pereira@ipcb.pt | Ana María Piquer-Píriz - anapiriz@unex.es | Jana Zverinova - jana.zverinova@cvut.cz



Autor Correspondente

Cristina Maria Gonçalves Pereira

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Av. Pedro Álvares Cabral, nº 12

6000-084 Castelo Branco

cristina.pereira@ipcb.pt

RECEBIDO: 01 de fevereiro de 2021

ACEITE: 25 de março de 2021

RESUMO

Introdução: Tendo como pano de fundo a participação num projeto ERASMUS + “Interdisciplinary Collaborative Approaches to Learning and Teaching - INCOLLAB”, propomo-nos evidenciar o seu carácter inovador no âmbito da pedagogia no ensino superior, destacando a dimensão de aprendizagem integrada de uma língua estrangeira e de um conteúdo (Content and Language Integrated Learning - CLIL) e a colaboração entre docentes do Ensino Superior na planificação de módulos de aprendizagem e de materiais pedagógicos assentes numa conceção e intervenção colaborativa e interdisciplinar.

Objectivo: Avaliar a aprendizagem de uma língua estrangeira através da metodologia de projecto.

Métodos: A metodologia seguida foi a de uma investigação-ação apoiada numa comunidade de aprendizagem e de prática. Esta modalidade permitiu que os docentes das instituições do ensino superior envolvidas no projeto, das áreas da língua estrangeira e de diferentes áreas de conteúdo (Psicologia, Economia, Gestão...), pudessem partilhar saberes, competências e perspetivas pedagógicas, projetando essa experiência na conceção e implementação de módulos de aprendizagem multidisciplinares.

Resultados: Como exemplo do trabalho desenvolvido, apresentamos o módulo “Autonomy Support -: Through collaboration towards self-regulated learning strategies” que, tendo na sua base o modelo conceptual de Deci e Ryan (1985, 2002), visa constituir-se como um recurso educacional disponível, numa plataforma online, a outros profissionais que podem adaptá-lo ao seu contexto educativo. Tendo sido concebido e aplicado experimentalmente junto de estudantes do 1º ano de licenciatura, no contexto da unidade curricular de Psicologia do Desenvolvimento, pode ser adaptado a qualquer área de formação, mobilizando competências de domínio da língua inglesa de nível B1.

Conclusão: A opção pela temática do módulo aqui apresentado tem na sua base a conceção de que a autonomia e autorregulação são competências transversais para o sucesso académico no ensino superior e para o futuro desempenho profissional.

Palavras-chave: projeto ERASMUS +; aprendizagem; língua estrangeira; estudantes; ensino superior

ABSTRACT

Introduction: In the context of participation in an ERASMUS + project “Interdisciplinary Collaborative Approaches to Learning and Teaching - INCOLLAB”, we propose to assay its innovative character in the field of pedagogy in higher education, highlighting the dimension of integrated learning of a foreign language and a content (Content and Language Integrated Learning)- CLIL) and collaboration between higher education teachers in planning learning modules and teaching materials based on a interdisciplinary design and intervention.

Objective: Asses the learning of a foreign language through the project methodology.

Methods: The methodology followed was that of an action-research, supported by a community of learning and practice. This modality allowed the professors of the universities involved in the project, from the areas of foreign language and different content areas (Psychology, Economics, Management ...), to share knowledge, skills and pedagogical perspectives, projecting this experience in the design and implementation of multidisciplinary modules in learning processes.

Results: As an example of the work developed, we present the module “Autonomy Support: Through collaboration towards self-regulated learning strategies” which, based on the conceptual model of Deci & Ryan (1985, 2004), aims to constitute itself as an educational resource available, on an online platform, to professionals who can adapt it to other educational context. Having been conceived and applied experimentally to students of the 1st year of graduation, in the context of the Psychology of Development course unit, it can be adapted to any training area, mobilizing skills in the English language at level B1.

Conclusion: The option for the theme of the module is based on the conception that the autonomy and self-regulation skills are transversal to academic success in higher education and future professional performance.

Key-words: ERASMUS + project; learning; foreign language; higher education; students

RESUMEN

Introducción: En el marco de la participación en un proyecto ERASMUS + “Interdisciplinary Collaborative Approaches to Learning and Teaching - INCOLLAB”, nos proponemos resaltar su carácter innovador en el campo de la pedagogía en la educación superior, destacando la dimensión del aprendizaje integrado de una lengua extranjera y un contenidos (Aprendizaje Integrado de Contenidos y Lengua - CLIL) y colaboración entre profesores de educación superior en la planificación de módulos de aprendizaje y materiales didácticos basados en un diseño e intervención colaborativos e interdisciplinarios.

Objectivo: Evaluar el aprendizaje de una lengua extranjera a través de la metodología del proyecto.

Métodos: La metodología seguida fue la de una investigación-acción apoyada por una comunidad de aprendizaje y práctica. Esta modalidad permitió a los docentes de las instituciones de educación superior involucradas en el proyecto, en las áreas de lengua extranjera y diferentes áreas de contenido (Psicología, Economía, Gestión...), compartir conocimientos, habilidades y perspectivas pedagógicas, proyectando esta experiencia en el diseño e implementación de módulos de aprendizaje multidisciplinario.

Resultados: Como ejemplo del trabajo desarrollado, presentamos el módulo “Autonomy Support: Through collaboration towards self-regulated learning strategies” que, a partir del modelo conceptual de Deci y Ryan (1985, 2002), pretende constituirse como un recurso

educativo disponible, en una plataforma online, para otros profesionales que puedan adaptarlo a su contexto educativo. Concebido y aplicado experimentalmente a estudiantes de 1er año de graduación, en el contexto de la unidad de Psicología del Desarrollo, se puede adaptar a cualquier área de formación, movilizandando habilidades en el idioma inglés en el nivel B1.

Conclusión: La opción para la temática del módulo que aquí se presenta se basa en el concepto de que la autonomía y la autorregulación son competencias transversales para el éxito académico en la educación superior y para el desempeño profesional futuro.

Palabras Clave: proyecto ERASMUS +; aprendizaje; lengua extranjera; estudiantes; educación superior

INTRODUÇÃO

As competências associadas à autonomia pessoal têm vindo a ser consideradas um instrumento transversal de adaptação aos diferentes contextos de vida, permitindo que o ser humano, ao longo do seu processo de desenvolvimento, vá assumindo as suas decisões e algum controlo sobre a vida, em geral (Boud, 1988).

Nos contextos académicos, a aprendizagem autónoma e a autorregulação são processos que evidenciam a capacidade de o aluno demonstrar iniciativa, ser capaz de identificar e resolver problemas, de definir as estratégias adequadas para atingir os seus objetivos e, paralelamente, ser capaz de colaborar efetivamente com os outros.

De acordo com Hammond e Collins (1991, p. 13),

Self-directed learning is a process of learners taking the initiative, in collaboration with others, for increasing self and social awareness; diagnosing their own learning needs (social and personal); identifying resources for learning; choosing and implementing appropriate learning strategies; and reflecting upon, and evaluating, their learning.

Nas Instituições de Ensino Superior (IES), mesmo que o Processo de Bolonha tenha destacado a autonomia como uma das competências essenciais a mobilizar nos processos formativos, continuamos a assistir a uma resistência por parte dos diferentes intervenientes no processo de ensino-aprendizagem que tem impedido a criação de ambientes de aprendizagem em que os estudantes assumam um maior protagonismo.

De acordo com estes pressupostos, este artigo apresenta o projeto ERASMUS + “Interdisciplinary Collaborative Approaches to Learning and Teaching - INCOLLAB”. Pretendemos evidenciar o seu carácter inovador no âmbito da pedagogia no ensino superior, destacando a dimensão de aprendizagem integrada de uma língua estrangeira e de um conteúdo (Content and Language Integrated Learning - CLIL) e a colaboração entre docentes do Ensino Superior na planificação e implementação de módulos de aprendizagem e de materiais pedagógicos assentes numa conceção e intervenção colaborativa e interdisciplinar.

O ensino das línguas com conteúdos específicos, designado por CLIL, de acordo com a sigla em língua inglesa, é uma abordagem pedagógica em que os conteúdos de uma disciplina são ministrados numa língua estrangeira com um objetivo dual em que se usa uma língua estrangeira para aprender e ensinar conteúdos e língua, visando promover a aprendizagem de ambos (Bonces, 2012; Marsh, 2002).

Um dos objetivos centrais do INCOLLAB é a disseminação de recursos educacionais inovadores a outros profissionais de IES, que podem adaptá-lo ao seu contexto educativo, através da disponibilização numa plataforma digital dos módulos de ensino-aprendizagem construídos (<https://incollabeu.wixsite.com/project>; <https://milage.io>).

A metodologia seguida ao longo do projeto é de uma investigação-ação apoiada numa comunidade de aprendizagem e de prática. Esta modalidade tem permitido que os docentes das instituições de ensino superior (IES) envolvidas no projeto, das áreas da língua estrangeira (Inglês, Castelhana) e de diferentes áreas de conteúdo (Psicologia, Educação, Economia, Secretariado, Gestão...), partilhem saberes, competências e perspetivas pedagógicas, projetando essa experiência na conceção e implementação de módulos de aprendizagem interdisciplinares.

As instituições envolvidas no projeto são: MIAS School of Business, CTU, Praga; Budapest Business School; Instituto Politécnico de Castelo Branco; Universidade da Extremadura e Universidade do Algarve.

Como exemplo do trabalho desenvolvido, apresentamos, em anexo, o módulo “Autonomy Support - Through collaboration towards self-regulated learning strategies” que tem na sua base o modelo conceptual de Deci e Ryan (1985, 2004), bem como o modelo de aprendizagem interdisciplinar e integrada CLIL.

As razões subjacentes à escolha da temática do módulo assentam nos seguintes pressupostos:

- A autonomia e a autorregulação nos processos de aprendizagem bem como o domínio da língua inglesa organizam-se como competências transversais fundamentais ao sucesso académico e profissional;
- A organização dos processos de ensino-aprendizagem deve dar resposta às necessidades humanas de autonomia, competência e relacionamento, promovendo processos de motivação autónoma.
- As IES podem ter um papel central na promoção dessas competências (Clifford 2006), através da implementação e experimentação de metodologias de aprendizagem ativa, assentes em processos de co-construção do conhecimento e suportada por estratégias e materiais pedagógicos que promovam uma construção ativa da aprendizagem por parte dos alunos.

1. MODELO DE APRENDIZAGEM INTEGRADA CLIL

A metodologia CLIL começou a desenvolver-se no contexto Europeu, na década de 1990, com o objetivo de valorizar as vantagens de ambientes de aprendizagem que são linguística e culturalmente diversos (Lasagabaster e Sierra, 2010, referidos por (Coyle, 2015). Visa o fortalecimento de processos de aprendizagem integrada e interdisciplinar em direção a uma nova era caracterizada por contextos educativos com múltiplas e diversas literacias e por aprendizagens interculturais (Marsh, 2002).

É uma abordagem pedagógica em que os conteúdos de uma disciplina são ministrados numa língua estrangeira, tendo subjacente um objetivo dual em que se usa uma língua estrangeira para aprender e ensinar conteúdos e língua, visando uma aprendizagem integrada de ambos. (Bonces, 2012; Marsh, 2002).

É importante realçar que enquanto os estudantes aprendem os conteúdos previstos no currículo formativo aprendem paralelamente:

- Uma forma de comunicar numa língua estrangeira através da utilização dos conceitos subjacentes ao conteúdo;
- A utilização da linguagem para comunicar o processo e o produto da aprendizagem efetuada;
- A linguagem que emerge na comunicação com os colegas e o professor no contexto de aprendizagem (Coyle et al., 2010).

A imagem reproduzida em seguida sintetiza a conceptualização apresentada por Coyle (2010) para a aprendizagem de uma língua, de acordo com a abordagem CLIL.



Figura 1 - Modelo CLIL, in <https://clickandclil.wordpress.com/2015/12/16/the-language-tryptich/>

Por sua vez, a estrutura conceptual 4Cs foi desenvolvida, na década de 1990, por Coyle et al. (2010) a partir do trabalho desenvolvido por um grupo de professores que implementaram a metodologia CLIL em diferentes contextos, a fim de fornecer um guia para enfatizar os elementos fundamentais desta abordagem pedagógica (Coyle, 2002, 2010). De acordo com o currículo 4Cs (Coyle 2015), uma aula CLIL deve integrar:

- Conteúdo - Progressão no conhecimento, compreensão e competências relacionados a elementos específicos de um currículo definido;
- Comunicação - Usar a linguagem para aprender enquanto aprende a usar a linguagem;
- Cognição - Desenvolvimento de habilidades de pensamento que vinculam a formação de conceitos, compreensão e linguagem;
- Cultura - Exposição a perspetivas alternativas e entendimentos compartilhados, que aprofundam a consciência da alteridade e do eu.

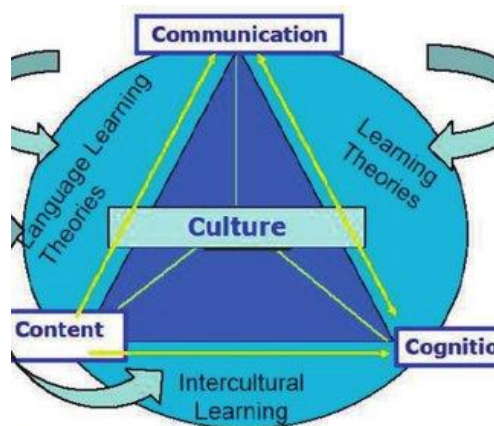


Figure 2 - Estrutura Conceptual 4Cs (Coyle, 2015, p. 89)

De acordo com Costa (2016) a metodologia CLIL assume-se como uma alternativa pedagógica inovadora no âmbito da pedagogia do ensino superior, apresentando mais-valias no processo de aprendizagem a nível motivacional e cognitivo.

Para Morgado e Coelho (2013) a abordagem CLIL permite operacionalizar a aprendizagem de um conteúdo e de uma língua estrangeira de uma forma integrada, mobilizando, necessariamente, uma abordagem interdisciplinar.

As conceções sobre o processo de ensino-aprendizagem subjacentes inscrevem-se nos modelos socioconstrutivistas ao considerar que a aprendizagem deve ser intelectualmente desafiante, deve convidar os alunos a participar na aula, promover a compreensão do seu papel na construção das aprendizagens, bem como a importância da partilha com colegas e professores nesse processo.

2. A AUTONOMIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

2.1 Tipos de motivação

A teoria da auto-determinação, construída por Deci e Ryan (2008), é um modelo concetual baseado em investigação empírica com implicações na compreensão dos processos motivacionais. Assume uma particular relevância na identificação de necessidades psicológicas universais subjacentes aos processos motivacionais e à autorregulação, bem como aos objetivos e aspirações dos seres humanos.

Identifica tipos de motivação, dando um particular relevo aos conceitos de motivação autónoma/intrínseca, controlo da motivação e desmotivação, nas suas relações com o desempenho, os comportamentos relacionais e o bem-estar. Pretende, ao mesmo tempo, identificar os contextos e ambientes de aprendizagem que potenciam ou inibem estes tipos de motivação.

A motivação autónoma diz respeito à motivação intrínseca, mas integra também a motivação extrínseca quando é associada a uma atividade valorizada e caracterizadora da identidade dos indivíduos.

Nas situações em que se manifesta a motivação autónoma os indivíduos experienciam envolvimento e investimento nas suas ações.

Em sentido contrário, a motivação controlada/extrínseca está dependente de uma fonte de regulação externa em que o comportamento é gerido em função de contingências de reforço e punição. Neste caso, o processo de autorregulação é motivado por fatores como a necessidade de aprovação externa, evitamento de humilhação ou vergonha, pelo que o indivíduo se sente pressionado a pensar, sentir e agir de uma forma condicionada por elementos externos.

Estes dois tipos de motivação mobilizam e direcionam o comportamento humano, em contraste com a desmotivação que significa a ausência de intenção comportamental ou motivação.

2.2 Necessidades psicológicas básicas

As pesquisas sobre a motivação intrínseca levadas a cabo por Decy e Ryan (2008) permitiram-lhes formular a hipótese da existência de necessidades psicológicas universais que precisam ser satisfeitas para uma efetiva e equilibrada existência psicológica. Investigações subsequentes em diferentes países e culturas, incluindo as de natureza mais coletivista ou mais individualista, confirmaram que a resposta às necessidades de autonomia, competência e partilha/colaboração é preditora de bem-estar psicológico. De acordo com os resultados empíricos, estas necessidades são inatas e universais, independentemente do género, classe social ou contexto cultural (Vansteenkiste, Niemiec e Soenens, 2010).

Nesse sentido, os contextos ou ambientes que potenciam a resposta a estas necessidades têm um impacto positivo no desenvolvimento pessoal e social, dinamizando um sentido de realização pessoal (Ryan & Deci, 2000).

De uma forma sintética, a necessidade de autonomia refere-se ao sentido de liberdade psicológica, sendo determinado pelo nível de pressão externa exercido sobre as ações de cada indivíduo (Deci & Ryan, 1985).

A necessidade de competência evidencia a necessidade de os indivíduos interagirem ativamente com o mundo dos objetos e das pessoas com o objetivo de se sentirem capazes de realizar ações desejáveis e rejeitarem as que consideram indesejáveis (Connell e Wellborn, 1991).

Por sua vez, a necessidade de relacionamento refere-se ao desejo de se sentir em interação com os outros e com eles construir relações mútuas e responsivas.

2.3 Suporte à autonomia no Ensino Superior

A autonomia pessoal é, atualmente, uma das competências valorizadas em diferentes contextos, sendo um dos objetivos elencados a nível académico, desde os níveis mais elementares da escolaridade. Por sua vez, os empregadores destacam a autonomia como um atributo a ter em consideração, para além da motivação para a tarefa, uma atitude positiva perante a vida, resiliência e a capacidade de resolver problemas. Uma simples análise sobre os acontecimentos e desafios que o ser humano tem enfrentado nas últimas décadas, à escala mundial, evidenciam a importância das competências acima indicadas, muitas vezes designadas por competências transversais aos diferentes contextos de vida. Apesar da importância que a autonomia tem assumido na compreensão do processo de adaptação do ser humano, docentes e discentes de IES reconhecem as dificuldades em criar ambientes de aprendizagem promotores de aprendizagem autónoma, bem como em assumir dinâmicas interdisciplinares e de cooperação.

Nas palavras de Clifford (1997, p. 177) “The traditional didactic nature of university teaching assumes a passivity on the part of the learner that has been shown to be antithetical to learning”. Apesar da análise se reportar à década de noventa do passado século, a nossa percepção permite-nos considerar a sua adequação a muitos contextos educativos atuais.

Clifford (2014) considera que para que a aprendizagem autónoma e autorregulada possa ser estimulada na academia é fundamental que os docentes construam conceções alternativas sobre o processo de ensino-aprendizagem e adquiram competências de gestão dos ambientes de aprendizagem em que assumam um papel de facilitadores e não de especialistas detentores do saber. Por sua vez, os estudantes devem desenvolver estratégias de aprendizagem ativa, de forma a assumirem, progressivamente, autonomia no processo.

O módulo “Autonomy Support - Through collaboration towards self-regulated learning strategies” construído no âmbito do Projeto INCOLLAB, pretende organizar-se como uma sugestão pedagógica para a compreensão, por parte dos docentes e dos estudantes, de conceitos centrais sobre o processo de aprendizagem autorregulada. Suporta-se na implementação e experimentação de metodologias de aprendizagem ativa, suportada por ambientes virtuais de aprendizagem, pela pesquisa autónoma, perguntas guiadas e a construção de mapas conceituais. Por sua vez, a sugestão para a avaliação das aprendizagens assume uma modalidade formativa, contemplando a autoavaliação.

O suporte à autonomia é um comportamento interpessoal adotado pelo professor durante o processo de ensino-aprendizagem que visa a identificação e a promoção de recursos motivacionais e estratégicos nos alunos. Nesse sentido, este conceito refere-se a ambientes de aprendizagem em que os alunos não se sentem pressionados a agir de uma forma pré-determinada, sendo encorajados a realizar escolhas e a tomar decisões, assumindo a sua individualidade (Ryan e Deci, 2004).

3. DESENHO METODOLÓGICO DO PROJETO

Dando resposta aos objetivos e contexto de implementação do Projeto INCOLLAB, os parceiros envolvidos organizaram a sua ação de acordo com uma metodologia de natureza qualitativa, apoiada num desenho de investigação-ação colaborativa e de uma comunidade de aprendizagem e de prática (CAP)

Uma investigação-ação colaborativa tem como objetivo central a ação, envolvendo investigadores que são atores no(s) contexto(s) em análise. De acordo com Bryant (1995, p. 8),

Collaborative action research can therefore be defined as a variety of stakeholders cooperating together to explore questions of mutual interest through cycles of action, experience and reflection, in order to develop insights into particular phenomena, create frameworks for understanding, and suggest actions which improve practice.

Este tipo de metodologia permite implementar com maior eficácia as mudanças pretendidas pois operacionaliza-se em processos integrados de ação e de investigação, tendo subjacente uma análise sistémica.

O esquema apresentado na Figura 3 apresenta o ciclo organizador de uma investigação-ação, numa sequência de concetualização e planificação, intervenção, registo e sistematização da intervenção, análise e avaliação dos resultados obtidos com a intervenção, projetando-se em ciclos sucessivos de reconceptualização, planificação, ação e avaliação.



Figura 3 - Ciclos de uma investigação-ação, in <http://metodologiacientificadapesquisa.blogspot.com/2015/10/aula-12-27102015.html>.

Encontramos muitos pontos de contacto entre a metodologia de investigação-ação e os procedimentos inerentes à metodologia das comunidades de aprendizagem e de prática (CAP).

Segundo McDermott (2001), as CAP podem ser definidas como agrupamentos de pessoas que compartilham e aprendem uns com os outros através de interação presencial ou virtual, com um objetivo ou necessidade de resolver problemas, trocar experiências, técnicas ou metodologias, visando a definição, planificação e implementação de práticas profissionais mais ajustadas.

As CAP são espaços de participação, nos quais os membros partilham um entendimento relativo ao que fazem ou conhecem, trazendo “olhares” divergentes para as experiências particulares e para outras comunidades (Wenger e Lave, 1991). Os membros dessas comunidades são profissionais que estão dispostos a analisar problemas ou situações-problema, ou desenvolver recursos ou instrumentos, adequados aos objetivos e domínio de intervenção. Nesse sentido, as aprendizagens construídas são concebidas e operacionalizadas como um fenómeno social e situam-se no contexto da experiência vivida.

As dimensões de uma comunidade de aprendizagem e de prática são:

- O compromisso mútuo;
- A construção conjunta;
- O repertório compartilhado (rotinas, conceitos, modos de fazer...) (Wenger e Snyder, 2000).

Segundo Wenger (1998) e Hezemans e Ritzen (2005) as CAP são espaços de interação social, de construção de sentidos e de comunicação entre professores do ensino superior e, eventualmente, entre estes e os seus alunos. Estas comunidades operacionalizam condições para a partilha e construção conjunta de metodologias de ensino e de discursos disciplinares bem como para as práticas de aprendizagem. A metodologia de trabalho mais adequada para promover rigor no processo e uma interação entre os modelos teóricos que sustentam as práticas, a intervenção e a reflexão é, na nossa perspetiva, a investigação-ação participativa.

O primeiro momento do Projeto INCOLLAB foi marcado pela operacionalização de comunidades de aprendizagem interdisciplinares em cada uma e entre as IES envolvidas no projeto, permitindo a partilha de conhecimento especializado de diferentes áreas, competências, conceções e métodos pedagógicos. Visou, ao mesmo tempo, a aprendizagem da metodologia CLIL e de estratégias assentes na autonomia dos estudantes, através da utilização de ferramentas digitais, bem como o desenvolvimento de módulos disponibilizados online, concebidos através de reuniões presenciais e online.

A primeira reunião de toda a comunidade de aprendizagem INCOLLAB foi presencial e decorreu, durante cinco dias intensivos de trabalho, na Universidade do Algarve, em novembro de 2019. Foi concebida como uma atividade de formação que permitiu a clarificação e o aprofundamento sobre a metodologia CLIL, sobre práticas colaborativas interdisciplinares e sobre ferramentas digitais para a aprendizagem. A descoberta mútua, bem como a dinâmica de partilha de experiências, permitiu a organização de diferentes grupos que começaram a delinear módulos de aprendizagem tendo como público-alvo, num primeiro momento, os estudantes das IES envolvidas. Por sua vez, as temáticas dos diferentes módulos foram definidas de acordo com as necessidades e interesses dos parceiros envolvidos.

Cada equipa constituída continuou a trabalhar, entre novembro de 2019 e abril de 2020, de acordo com a metodologia já descrita, organizando as sessões integrantes de cada módulo, concebendo os materiais pedagógicos, pesquisando e construindo suportes analógicos e digitais de apoio à aprendizagem na modalidade CLIL.

Destacamos ainda a vantagem dos diferentes grupos constituídos serem internacionais e possuírem membros de diversas áreas disciplinares nas IES, potenciando a utilização dos módulos para diversos contextos e usos pedagógicos.

O passo seguinte foi a implementação experimental dos módulos, no 2º semestre do ano letivo de 2019-2020, com o objetivo de aferir as dificuldades, constrangimentos e mais-valias no processo de ensino-aprendizagem.

4. RESULTADOS

Como exemplo do trabalho desenvolvido, apresentamos em anexo (Anexo 1) o módulo “Autonomy Support: Through collaboration towards self-regulated learning strategies” que, tendo na sua base o modelo conceptual de Deci e Ryan (1985, 2004), visa constituir-se como um recurso educacional disponível, numa plataforma online, a outros profissionais que podem adaptá-lo ao seu contexto educativo. Tendo sido aplicado experimentalmente, no 2º semestre do ano letivo de 2019-2020, junto de estudantes do 1º ano de licenciatura, no contexto da unidade curricular de Psicologia do Desenvolvimento, pode ser adaptado a qualquer área de formação, mobilizando competências de domínio da língua inglesa de nível B1.

Apesar de não estar previsto na planificação inicial, o confinamento a que estivemos obrigados durante esse período, nos diferentes países Europeus, exigiu a adaptação do módulo ao formato de sessões online. Consideramos que essa modalidade não constitui um constrangimento significativo não comprometendo o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem. Evidenciamos, no entanto, como dificuldade o facto de alguns alunos da turma não revelarem competências de nível B1 na língua inglesa.

A reflexão efetuada após a implementação experimental teve por base o feedback valioso dos professores e alunos, recolhido através de um questionário disponibilizado em formato digital, permitindo ajustamentos que possibilitaram a introdução de melhorias a contemplar na disseminação pós-projeto e a replicação de melhores práticas.

CONCLUSÕES

A experiência construída ao longo das diferentes etapas do projeto INCOLLAB tem constituído um desafio pedagógico aliciante e significativo que nos permite projetar conhecimentos e práticas promotores de um processo de ensino-aprendizagem inovador. Destacamos os aspetos que, na nossa perspetiva, se organizaram como contributos centrais:

- O suporte concetual subjacente à metodologia CLIL pelo facto de permitir operacionalizar planificações e intervenções pedagógicas assentes na interdisciplinaridade, dinamizando a aprendizagem de uma língua estrangeira de forma integrada com conteúdos curriculares de diferentes áreas científicas e académicas, ao nível do ensino superior.
- Destacamos também o facto das conceções sobre o processo de ensino-aprendizagem se inscreverem nos modelos socioconstrutivistas, dinamizando processos de aprendizagem autónoma, tendo como base a partilha de conhecimentos e experiências com colegas e professores.
- A planificação estruturada das diferentes etapas do projeto, organizadas de acordo com um ciclo de uma investigação-ação, contemplando a formação e o desenvolvimento profissional dos docentes envolvidos;
- A oportunidade de participar em comunidades de aprendizagem e de prática com docentes de IES oriundos de diferentes países europeus, com formações em áreas diversas e experiências pedagógicas diferenciadas. Essa experiência permitiu operacionalizar as dimensões identificadas por Wenger e Snyder (2000), como o compromisso mútuo à volta dos objetivos do projeto, a construção conjunta evidenciada nos módulos de aprendizagem e a partilha/afecção de conhecimentos, de estratégias e de materiais pedagógicos.
- A exploração e a construção de plataformas e ferramentas digitais de apoio à aprendizagem, em contexto de sala de aula e em trabalho autónomo, individual ou em pequeno grupo. O domínio destas ferramentas tem assumido um lugar de destaque nas novas abordagens pedagógicas, permitindo dinamizar um envolvimento e motivação mais significativos por parte dos discentes, com repercussões positivas na sua aprendizagem. Considerando as dificuldades e reservas manifestadas por alguns docentes, esta dimensão coloca, na nossa perspetiva, desafios complexos na operacionalização dos módulos concebidos pelos colaboradores do INCOLLAB. No entanto, oferece também uma oportunidade valiosa de, através das comunidades de aprendizagem e de prática, ensaiar e partilhar as competências necessárias para responder a este desafio.
- A temática desenvolvida no módulo “Autonomy Support: Through collaboration towards self-regulated learning strategies” tem-se revelado particularmente pertinente no contexto da formação em diferentes domínios nas IES. Como referimos anteriormente, apesar da valorização que os processos formativos atribuem à promoção das competências de autonomia e da aprendizagem autorregulada, docentes e discentes de IES reconhecem as dificuldades em criar ambientes de aprendizagem promotores de aprendizagem autónoma, bem como em assumir dinâmicas interdisciplinares e de cooperação.
- Nesse sentido, os conteúdos e os materiais do referido módulo organizam-se como desafios para a aprendizagem pedagógica de docentes e discentes, disponibilizando recursos motivacionais e estratégicos para aprendizagens mais significativas.

The activities described in this publication have been developed under INCOLLAB: Interdisciplinary Learning & Teaching: Collaborative Approaches, Project number 2019-1-CZ01-KA203-061163, co-funded by Erasmus+.

The content of this publication does not reflect the official opinion of the European Union. Responsibility for the information and views expressed in the publication lies entirely with the author(s).



Interdisciplinary Learning & Teaching
Collaborative Approaches
BBS • IPCB • UALG • UEx • MIAS-CTU

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bonces, J. (2012). Content and Language Integrated Learning (CLIL): Considerations in the Colombian Context. *Gist Education and Learning Research Journal*, nº 6, 177-189. Acedido em: https://issuu.com/jeiteachnice/docs/content_and_language_integrated_lea.
- Bound, D. (1988). Moving towards autonomy. In Boud, D.J. (Ed.), *Developing Student Autonomy in Learning*, Second edition (pp. 17-39). London: Taylor & Francis. <https://doi.org/10.4324/9780203059036>
- Bound, D. (1995). Assessment and learning: Contradictory or complementary? In P. Knight (Ed.). *Assessment for Learning in Higher Education* (pp. 35-48). London: RoutledgeFalmer. <https://doi.org/10.4324/9780203062074>
- Bryant, P. (1995). Collaborative Action Research – On the cutting edge (Master thesis). University of Lethbridge, Alberta (Canada). Retrieved from https://opus.uleth.ca/bitstream/handle/10133/849/Bryant_Paul.pdf

- Clifford, V. (1997). Self-directed learning as a vehicle to becoming a researcher. *Proceedings of Higher Education Research and Development*. Society of Australasia Conference, University of Adelaide, published on CD Rom July (1997), 176-183. Acedido em: <https://www.researchgate.net/publication/301202939>.
- Clifford, V. (2006). The Development of Autonomous Learners in a University Setting. *Higher Education Research & Development*, 18:1, 115-128. <http://dx.doi.org/10.1080/0729436990180109>.
- Connell, J. & Wellborn, J. (1991) *Competence, Autonomy, and Relatedness: A Motivational Analysis of Self- System Processes*. In M. Gunnar, M.R. & L. (Eds.), *Minnesota Symposia on Child Psychology*, Vol. 23, Lawrence Erlbaum, Hillsdale, 43-77.
- Costa, F. (2016). *CLIL (Content and Language Integrated Learning) – Through English in Italian Higher Education*. Acedido em: [https://search.yahoo.com/search?fr=mcafee_uninternational&type=E211PT714G0&p=Costa%2C+F.+\(2016\).+CLIL+\(Content+and+Language+Integrated+](https://search.yahoo.com/search?fr=mcafee_uninternational&type=E211PT714G0&p=Costa%2C+F.+(2016).+CLIL+(Content+and+Language+Integrated+)
- Coyle, D. (2002). From little acorns. In D. So & G. Jones (Eds.), *Education and society in plurilingual contexts* (pp.37–55). Brussels University Press.
- Coyle, D. (2010). Language pedagogies revisited: Alternative approaches for integrating language learning, language using and intercultural understanding. In J. Miller, A. Kostogriz, & M. Gearon (Eds). *Culturally and linguistically diverse classrooms: New Dilemmas for teachers* (pp. 172–195). Bristol: Multilingual Matters.
- Coyle, D. (2015). Strengthening integrated learning: Towards a new era for pluriliteracies and intercultural learning. *Latin American Journal of Content and Language Integrated Learning*, 8(2), 84-103, doi:10.5294/laclil.2015.8.2.2.
- Deci, E., & Ryan, R. (1985). *Intrinsic motivation and selfdetermination in human behavior*. New York: Plenum.
- Deci, E., & Ryan, R. (Org.). (2002). *The handbook of self-determination research*. Rochester: University of Rochester Press.
- Deci, E., & Ryan, R. (2008). Self-Determination Theory: A Macrotheory of Human Motivation, Development, and Health. *Canadian Psychology*, 49 (3), 182–185. <https://doi.org/10.1037/a0012801>
- Hammond, M. & Collins, R. (1991). *Self-directed learning: Critical practice*. London: Nichols/GP Publishing.
- Hezemans, M. & Ritzen, M. (2005). Communities of Practice in Higher Education. *Information and Communication Technologies and Real-Life Learning*, 182, 39-46. Acedido em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/0-387-25997-X_5.
- Lave, J., & Wenger, E. (1991). *Situated learning: Legitimate peripheral participation*. Cambridge University Press.
- Marsh, D. (2002). *Content and Language Integrated Learning: The European Dimension-Actions, Trends and Foresight Potential*. Acedido em: <http://europa.eu.int/comm/education/languages/index.html>.
- McDermott, R. (2001). *Knowing in Community: 10 Critical Success Factors in Building Communities of Practice*. <http://www.co-il.com/coil/knowledgegarden/cop/knowning.shtml>
- Morgado, M., & Coelho, M. (2013). CLIL vs English as the Medium of Instruction: the Portuguese Higher Education Polytechnic Context. *Egitania Scientia Journal*, 12, 123-145.
- Ryan, R. & Deci, E. (2000). Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American Psychologist*, 55 (1), 68-78.
- Ryan, R., & Deci, E. (2004). The Independent Effects of Goal Contents and Motives on Well-Being: It’s both what you pursue and why you pursue. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 30(4), 475-486 DOI: 10.1177/0146167203261883.
- Wenger, E. (1998). *Communities of practice: Learning, meaning, and identity*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Wenger, E., & Snyder, W. (2000). Communities of practice: The organizational frontier. *Harvard Business Review*, 78, 139-145.
- Vansteenkiste, M., Niemiec, C., & Soenens, B. (2010). The development of the five mini-theories of Self Determination Theory: Na historical overview, emerging trends and future directions. *Advances in Motivation and Achievement*, 16 A, 105-165. Acedido em: https://www.researchgate.net/publication/235294924_The_development_of_the_five_minitheories_of_selfdetermination_theory_An_historical_overview_emerging_trends_and_future_directions.

Anexo 1 - Module “Autonomy Support: Through collaboration towards self-regulated learning strategies”



Interdisciplinary Learning & Teaching
Collaborative Approaches
BBS • IPCB • UALG • UEx • MIAS-CTU

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



EN1	Autonomy Support/transversal skills	English	B1	Self-study/face2face work/in-class/out-of-class	10
no.	Promotion of self-directed learning	language	lang. level	Type of class (F2F, self-study, telecollaboration, etc.)	Estimated student work in hrs.
	Title				
Learning outcomes Content Language Skills	<p>At the end of this module students will be able to:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Understand specific topics related to Autonomy/Autonomous learning in everyday situations • Know and use specific language in English related to Autonomy/ Autonomous learning in everyday situations • Identify their learning needs, goals, resources and strategies for a specific learning activity of their choice • Describe and analyse their learning process based on a learning log/journal • Evaluate the outcomes of their learning activity • Present their learning activity and outcomes 				
Target competences	<ul style="list-style-type: none"> • Language competence: <ul style="list-style-type: none"> - reading skills: understanding concepts of Autonomous learning in everyday situations, searching for details - listening skills: understanding pronunciation of difficult and specific words in English related to Autonomous learning - writing skills: expressing opinion/asking for opinion, commenting - speaking and communication skills: using functional language in interaction (introducing oneself, asking and answering questions related to the topic of Autonomous learning, expressing opinion/asking for opinion, giving presentations) • Intercultural skills (if applicable; in a culturally mixed course): awareness raising, recognizing and accepting differences and similarities, communicating at an international/transnational level, empathising, accumulating factual knowledge about other cultures, developing tolerance • Online communication skills: using IT (the Internet, learning and communication platforms and apps) • General working skills: critical thinking 				
List of activities	<p>Session 1 Self-autonomy promotion in everyday situations Activity 1.1 Oral brainstorming on the concept of Autonomous learning in everyday situations Activity 1.2. Watching video – definition + ethics Activity 1.3. Reading the video transcript and learning/practising the language</p> <p>Session 2 Autonomous learning and five core competences Activity 2.1 Reading about five core competences in Autonomous learning Activity 2.2 Planning one’s own learning activity Activity 2.3 Carrying on one’s own learning activity</p> <p>Session 3 Presentations and feedback Activity 3.1 Presenting one’s own learning activity Activity 3.2 Evaluating and discussing one’s own learning activity Activity 3.3 Looking ahead – identifying another learning activity</p>				
Activities description (For full versions of the activities see the Students’ Template)	<p>Session 1 Self-autonomy promotion in everyday situations Activity 1.1 : Oral brainstorming on the concept of Autonomous learning in everyday situations In this activity, students brainstorm in groups/pairs on the concept of autonomous learning in everyday situations</p>				

	<p>Activity 1.2. Watching video – What is Autonomy? Definition + Ethics Students watch the video and check the comprehension of the key ideas by answering a set of questions.</p> <p>Activity 1.3. Reading the video transcript and learning/practising the language In this set of shorter activities, students read the video transcript with the focus on the language, identifying and learning useful phrases, word formation and practising pronunciation of new and difficult words.</p> <p>Session 2 Autonomous learning and five core competences</p> <p>Activity 2.1 Reading about five core competences in Autonomous learning In this set of activities, students read about five core competences in Autonomous learning to identify the key ideas and check the meaning of the expressions used.</p> <p>Activity 2.2 Planning one’s own learning activity In this set of activities, students plan and design a visualisation of their own learning activity.</p> <p>Activity 2.3 Carrying on one’s own learning activity In this out-of-class activity, students work on their chosen learning activity for one week and create a log in which they describe and analyse their working progress.</p> <p>Session 3 Presentations and feedback</p> <p>Activity 3.1 Presenting one’s own learning activity In the class, students present their learning activity.</p> <p>Activity 3.2 Evaluating and discussing one’s own learning activity Students hold a feedback discussion about their learning activity with others in the class.</p> <p>Activity 3.3 Looking ahead – identifying another learning activity Based on their previous learning, students start thinking about their next learning activity and discuss it in the class.</p>
<p>Recommended aids/tools</p>	<p>MILAGE Learn+ platform Trello www.trello.com Moodle/MS Teams Video link/insert clip hypertext link Complementary information: Cambridge webinar – Encouraging Learner Autonomy https://www.youtube.com/watch?v=uN-90zM4KmM</p>
<p>Materials and Resources</p>	<p>The module is divided into the sessions which can be used either as three successive units building upon each other or can be used/taught separately.</p>
<p>Assessment</p>	<p>The assessment in this module should be formative with the focus on self-assessment. The following activities can be used to monitor student progression in learning.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ language learning: <ul style="list-style-type: none"> a) completion and marking of 1.2 and 1.3.2 a-h (on MILAGE Learn+) b) expressing opinion, asking for opinions, presenting ✓ self-assessment of autonomous learning processes using the following rubrics: <ul style="list-style-type: none"> I managed to identify my own learning needs. (1-4 pts.) I managed to set learning goals to address those needs. (1-4 pts.) I managed to identify suitable resources to help me achieve my learning goals. (1-4 pts.) I managed to apply appropriate learning strategies. (1-4 pts.) I managed to evaluate the outcomes of my learning. (1-4 pts.) <ul style="list-style-type: none"> ✓ peer feedback ✓ teacher feedback
<p>Learning process scaffolding</p>	<p>The learning process is scaffolded by a succession of activities in each session. The language activities help scaffold the content of the module.</p>
<p>Notes for teachers</p>	<p>Recommendations for teachers: This module was developed in collaboration of content and language teachers. As it deals with general aspects of autonomy learning and supports autonomy at any stage of learning, it can be used in any discipline and course with the aim of developing autonomy as a transversal skill.</p>